

# Governo agora quer virar o jogo no Senado

O Governo pretende a curto prazo reverter o quadro oposicionista que enfrenta atualmente no Senado. Isto foi dito pelo presidente José Sarney durante a reunião que promoveu com suas lideranças políticas para avaliar o resultado da votação de quinta-feira na Constituinte, que lhe deu por 328 votos a garantia de um mandato de cinco anos. Ao saber desta disposição, o líder do PFL, senador Marcondes Gadelha, que vinha fazendo das tripas coração para trabalhar como minoria comentou: "Mas isso até faz uma criança sorrir".

O presidente José Sarney analisou detidamente o quadro oposicionista no Senado, entendendo que não deve se conformar com ele, não fosse pelas dificuldades naturais que isso traria ao Governo, apenas pelo simples fato de ser originário daquela casa, onde tem amigos. Depois, porque isso acaba produzindo efeito negativo na Câmara.

O Senado oferece algumas vantagens para a determinação do Governo. É uma casa pequena, onde cada um de seus integrantes poderá receber tratamento individualizado — são ao todo 72 senadores — e, na medida em que se formar novamente a maioria, os deputados poderão alterar o comportamento oposicionista radical, como têm alguns. O que não deve permanecer, de acordo com lideranças pefelistas, é o cenário atual, que permite a suposição dos deputados de que não teriam como ser valorizados, se o Governo sequer enxerga o Senado.

Tudo isso recebeu a aprovação geral dos líderes que participaram da reunião no Palácio do Planalto. Eles estão seguros de contar com uma vantagem adicional para o trabalho: é que acham que a aprovação dos cinco anos ajudará na medida em que freia os ímpetos críticos e radicais de muita gente, que só estava nesta posição porque pensou que ia derrubar o Presidente da República. Passada a ânsia, parte do grupo poderia melhorar suas relações com o Governo.

Por outro lado, o Palácio do Planalto deverá analisar melhor cada situação regional, já

que a nacional tem alguns complicadores. Muitos dos senadores oposicionistas de agora, na verdade, estão incomodados com a política nos seus estados, onde os inimigos não raras vezes são comuns ao Governo. Talvez o caminho fosse uma aliança em bases reais. O primeiro a compreender o fato foi Divaldo Suruagy, que em Alagoas tem divergências com o governador Fernando Collor, também brigado com o Planalto. Tanto assim que ele já aceitou um lugar na vice-liderança do PFL.

Esse exemplo se repete em muitas situações. Já na Bahia é difícil, porque os senadores — Ruy Bacelar, Jutahy Magalhães e Luiz Vianna — são brigados com o ministro Antônio Carlos Magalhães, um dos mais ligados ao presidente José Sarney. No Paraná, o governador Alvaro Dias poderia ajudar a amaciar a posição do senador Leite Chaves, que até faltou à votação do mandato. Em Pernambuco, porém, Mansueto de Lavor seria um caso perdido.

O Governo vai tirar partido das divergências regionais, investindo quando a situação lhe parecer favorável. Afinal, pelo resultado da votação do mandato — 34 a 36 votos pelos 4 anos — ficou evidenciado que bastaria conquistar quatro ou cinco para voltar a ser maioria no plenário do Senado. Nesse quadro não se pode deixar de observar que o sucessor de Virgílio Távora, José Afonso Sancho, formará nesse bloco, onde sempre haverá espaço para abrigar um filho pródigo.

Por enquanto, o Governo conta com os senadores Marcondes Gadelha, Saldanha Derzi, Carlos Alberto e Alexandre Costa, entre outros, como seus defensores não só em plenário como nas Comissões, aos quais compete responder às críticas e atuar no sentido de evitar a proliferação de ataques à administração José Sarney. Como sempre diz Edison Lobão, reverter a situação não pode ser tão difícil quando até bem pouco tempo o Governo dispunha de farta maioria entre os senadores.

# Leônidas

Para o ministro,

GIVALDO BARBOSA



Leônidas com Ulysses, na Base Aé

## Mandato muda o voto de 29 constituintes

Dos 328 constituintes que na última quinta-feira garantiram um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, 36 não haviam se manifestado como cincoanistas na votação de 22 de março, quando foi fixado o mandato dos futuros presidentes da República. Destes, no entanto, 16 estavam ausentes naquela decisão. Por outro lado, a diferença desfavorável a Sarney é de nove votos, distribuídos entre parlamentares que apoiaram o dispositivo que estabeleceu cinco anos para os mandatos permanentes, mas que preferiram eleições diretas ainda este ano. No total, 29 deputados e senadores mudaram seu voto, para um lado ou para outro.

A diferença do número de ausentes de uma votação para a outra (em março faltaram 29 constituintes; na quinta-feira, seis) fez com que a quantidade de votos dos quatroanistas ficasse praticamente inalterada, de 223 para 222. E é justamente entre os ausentes (incluindo o "líder" Mario Bouchardet) da decisão sobre o mandato permanente que se encontravam

muitos dos votos que aumentaram de 304 para 328 os cincoanistas. Além dos 16 faltosos que marcaram pontos a favor de Sarney, a abstenção de março do deputado Roberto Augusto (PTB/RJ) virou sim na decisão do mandato de Sarney. Também o voto do deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB/MG), a favor do Presidente, demonstrou que o governador Newton Cardoso não precisava ter substituído o constituinte pelo seu titular, em março, para garantir apoio ao Governo.

Não há "surpresas" entre os nomes que votaram a favor de Sarney depois de terem apoiado os quatro anos para os mandatos permanentes. O grupo menor, de cincoanistas que queriam eleições diretas ainda este ano, também está dentro das previsões, apesar de reunir quatro pefelistas e a constituinte Myriam Portella (PDS/PI). A bancada pedessista se dividiu nas decisões dos mandatos. Muitos mantiveram seus votos pelos quatro anos, como o deputado Adylson Motta (RS), mas outros preferiram somente apoiar Sarney.

### OS QUE VOTARAM CINCO ANOS SÓ PARA O ATUAL PRESIDENTE

Acival Gomes — PMDB  
Afonso Arinos (\*) — PFL  
Agassiz Almeida — PMDB  
Aripino de Oliveira (\*) — PFL  
Aluizio Bezerra — PMDB  
Alvaro Antônio (\*) — PMDB  
Benedicto Monteiro — PTB  
Bezerra de Mello (\*) — PMDB  
Carlos Alberto (\*) — PTB  
Darcy Deitos — PMDB  
Davi Alves Silva (\*) — PDS  
José Elias Murad (\*) — PTB  
Ervin Bonkoski (\*) — sem partido  
Fernando Cunha (\*) — PMDB  
Flávio Palmier da Veiga — PMDB  
Harlan Gadelha — PMDB  
Israel Pinheiro Filho (\*\*) — PMDB  
Ivo Vanderlinde — PMDB  
Joaquim Hayckel (\*) — PMDB  
José Lins (\*) — PFL  
Luiz Vianna Neto — PMDB

Mário Bouchard (\*) — PMDB  
Mauro Campos — sem partido  
Messias Soares PTR  
Milton Lima — PMDB  
Olavo Pires (\*) — PMDB  
Orlando Pacheco (\*) — PFL  
Osmar Leitão — PFL  
Oswaldo Bender — PDS  
Roberto Augusto (\*\*\*) — PTB  
Roberto Balestra — PDC  
Ronaldo Carvalho — PMDB  
Rospide Netto — PMDB  
Sérgio Werneck (\*) — PMDB  
Simão Sessim — PFL  
Vieira da Silva (\*) — PDS  
(\*) — ausentes na votação do mandato permanente  
(\*\*) — substituído na votação do mandato permanente por seu titular  
(\*\*\*) — se absteve na votação do mandato permanente

### OS QUE PREFEREM CINCO ANOS MAS NÃO PARA JOSÉ SARNEY

Del Bosco Amaral (PMDB)  
Hélio Manhães (PMDB)  
Jofran Frejat (PFL)  
Lúcio Alcântara (PFL)  
Maria de Lourdes Abadia (PFL)

Mendes Botelho (PTB)  
Myriam Portella (PDS)  
Pedro Ceolin (\*) (PFL)  
Sílvio Abreu (PMDB)  
(\*) — ausente na votação do mandato de Sarney